

Planejamento ameniza imprevistos

Há fatos na vida que parecem ser imprevisíveis, mas são bastante prováveis. E há outros que são mesmo impossíveis de prever. Um bom planejamento financeiro ajuda a evitar os desequilíbrios

financeiros e a garantir tranquilidade diante das situações difíceis. Nesta edição, saiba por que os especialistas recomendam fugir das dívidas e poupar.

Para poupar bem é preciso antes definir os objetivos

Por quanto tempo sua família pode manter o padrão de vida atual no caso de perda de emprego? Seu plano de saúde cobre todas as necessidades? Isso sem contar as despesas extras, normalmente pesadas, de uma faculdade, uma troca de carro, viagem de férias, festa de casamento etc.

A maioria das pessoas não tem reserva financeira e por isso fazem dívidas para cobrir essas despesas. E, é claro, pagam muito mais por elas em razão dos juros cobrados, o que as leva a ter menos dinheiro para guardar ou realizar outros sonhos. Na hora de poupar, é importante dividir os recursos entre seus objetivos:

► Poupança para aposentadoria – esse investimento deve ser prioridade e é de longo prazo. O ideal é contratar um plano de previdência, mas outros investimentos sólidos podem ser feitos, como construir um imóvel para alugar, por exemplo. Para conseguir se aposentar com o mesmo padrão de vida, atente para as dicas:

❶ Não conte apenas com a previdência oficial – infelizmente as regras podem mudar a cada governo.

❷ Comece o mais cedo possível – quanto mais tempo você contribuir, menor será o valor a ser depositado todos os meses.

❸ Escolha bem o plano de previdência – especialistas estimam que a renda ideal seria o equivalente a 60% ou 70% da renda do profissional na véspera da aposentadoria. Veja na edição 113 do *Especial Cidadania*, de 13/3/2006, como contratar com segurança



Na hora de fazer as compras, quem quer poupar precisa manter a disciplina, pesquisando preços e deixando de lado os produtos desnecessários

planos de previdência complementar.

► Reserva para desemprego – deve ser feita em prazo mais curto, já que não se sabe quando a emergência pode ocorrer e tem que estar disponível a qualquer momento. Se não for utilizado, esse recurso pode ser direcionado para a aposentadoria.

► Outras reservas – guardar dinheiro para a reforma ou ampliação da moradia, para as férias, a troca do carro, a faculdade etc. São reservas com prazo certo para utilizar, que devem estar disponíveis nesse prazo e que podem ser feitas de diversas formas, de

acordo com o objetivo: compra de material de construção em promoção (o preço tem que ser muito bom, para justificar a não aplicação do dinheiro), compra de moeda estrangeira, aplicação financeira etc.

Não podem ser esquecidas outras medidas de segurança que garantem tranquilidade financeira em caso de emergência, como plano de saúde e seguros. Veja nas edições 89, de 5/9/2005, 141, de 25/9/2006, e 143, de 9/10/2006 (www.senado.gov.br/comunica/agencia/cidadania/index.htm) como contratar essas coberturas.

Saiba como evitar descontos excessivos de CPMF

A Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), assim como todos os tributos, deve ser levada muito a sério.

1. Se você recebe o salário num banco e tem uma conta conjunta em outro, pagará CPMF em cada transferência que fizer. Se aplicar esse dinheiro, pagará o tributo de novo. Para evitar isso, faça com que as duas contas tenham os mesmos titulares. Se for abrir outra conta sozinho, veja se as tarifas cobradas compensam – talvez o melhor seja pagar despesas, ao invés de transferir dinheiro para o cônjuge, por exemplo.

2. Escolha investimentos que não sejam descontados automaticamente na sua conta a cada vencimento, como o Certificado de Depósito Bancário (CDB). Você paga CPMF a cada movimentação. Não deixe de comparar os rendimentos dos investimentos descontando o imposto.

3. Fique atento: não adianta transferir o saldo da sua conta corrente para aplicações de curto prazo. Se o seu dinheiro não ficar um número mínimo de dias na aplicação financeira, a rentabilidade líquida atingida no período poderá ser menor do que o imposto. Você vai acabar pagando para investir.

Fique livre do “custo da pressa”

Qualquer compra tem impacto no gerenciamento do seu dinheiro. Na verdade, cada sonho de consumo tem um preço a ser pago no caso da antecipação da aquisição ou um ganho que se pode ter no adiamento da compra. Para que o planejamento financeiro funcione, essa análise deve ser feita diariamente. Ao parar diante da vitrine, encantado por um produto, é preciso perguntar-se:

❶ Ele é realmente necessário neste momento (imagine todas as situações em que irá usá-lo)?

❷ Ele cabe no orçamento deste mês (considere que você pode se encantar com outros produtos ao longo do mês)?

❸ Se a resposta à pergunta anterior for não: em qual mês você pode incluir essa despesa com menor impacto?

❹ Qual a consequência dessa compra no planejamento financeiro do ano (considere que você terá outros sonhos de consumo ao longo do ano)?

❺ O produto vale o preço pedido? Você já fez uma pesquisa em outras lojas, na internet etc.?

Investimentos: os juros trabalhando a seu favor

O cálculo dos juros compostos age a favor daquele que empresta às instituições financeiras o seu dinheiro, aplicando o que sobra do seu salário ou renda.

Por exemplo: se desde o nascimento do filho os pais investirem R\$ 38 ao mês (10% do salário mínimo) a uma taxa de rendimento mensal de 1%, quando ele completar 18 anos terão quase R\$ 33 mil, ou seja, toda ou parte da faculdade garantida.

Com a chamada “Regra de 72” é possível saber como seus investimentos podem render com diferentes taxas de juros, facilitando a escolha

Já nas dívidas, as taxas estão contra você

Se você tem uma dívida de R\$ 10 mil a uma taxa de 2% ao mês, ao fim do primeiro mês a dívida será de R\$ 10.200 e, no mês seguinte, os 2% serão cobrados sobre esses R\$ 10.200 (capital + juros do primeiro mês), fazendo com que o saldo devedor cresça para R\$ 10.404, e assim sucessivamente. Isso ocorre com empréstimos em banco, nas compras a prazo, nos financiamentos de automóvel, casa etc. Os juros estão embutidos e você às



de como poupar. Você pode calcular em quantos anos, aproximadamente, seu dinheiro vai dobrar, dividindo 72 pela taxa de juros anuais: com juros de 6% ao ano, por exemplo, seu dinheiro irá dobrar a cada 12 anos ($72 \div 6$

= 12). Já uma taxa anual de 12% fará seu dinheiro dobrar em seis anos, sem que você tenha que adicionar qualquer quantia. Mesmo se você puder investir apenas R\$ 50 - ou até menos -, no final fará diferença.

vezes não percebe o quanto sua dívida aumentou (o total a prazo geralmente está naquela letrelinha miúda do cartaz da promoção).

Por isso, os especialistas recomendam que é melhor economizar e ir juntando dinheiro para, pelo menos, dar uma boa entrada. Mas o bom mesmo é comprar à vista ou, em último caso, diminuir a quantidade de parcelas. Veja este exemplo: uma TV de 29 polegadas custa à vista R\$ 999. Ou você pode pagar

15 vezes de R\$129. O total a prazo será R\$1.935 - quase o dobro (100%) do que você pagaria à vista, sendo que nesse mesmo período de 15 meses os juros pagos pela poupança não chegarão a 15%. No final, as parcelas que você pagou dariam para comprar dois produtos iguais. Essa é a razão do chamado “desconto” para pagamento à vista. Na verdade, o descontos são os juros que seriam cobrados se você comprasse a prazo.

Saiba mais

Banco Central do Brasil
Setor Bancário Sul (SBS)
Quadra 3 - Bloco B -
Edifício-sede
Brasília (DF)
CEP 70074-900
(61) 3414-1414
www.bcb.gov.br

O Bacen tem um programa de educação financeira para pessoas físicas e escolas, e uma área do site é destinada à educação financeira de crianças e jovens - o BC Jovem (www.bcb.gov.br/htms/bcjovem/default.htm).